

revista **sermão**



 fees

A VIDA FUTURA EM O CÉU E O INFERNO

Publicação jul - ago 2023

Nº 222 - Ano 101

SAÚDE

A PSICOLOGIA ESPÍRITA
E A SAÚDE INTEGRAL

EDUCAÇÃO

EDUCAR PARA O CUIDADO:
O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA



ENTRAE 2023

ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS
TRABALHADOR, VOCÊ IMPORTA!

ENTRAE CENTRO SUL: 09/07/2023
(4º, 5º, 6º, 11º e 12º CREs)

Local: Grupo Fraternidade Espírita
Jeronymo Ribeiro, Vila Velha - ES

DIA ESTADUAL DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA 2023

05 DE AGOSTO DE 2023
A PARTIR DAS 18H

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS IRMÃO TOMÉ
RUA ARLINDO DIAS, 201 – MORADA DE CAMBURI
VITÓRIA/ES

VEM AÍ:

CALENDÁRIO 2023

CLIQUE AQUI para ver o calendário
completo de julho e agosto.

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina
Lucia Catabríga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551



EDITORIAL

Viramos a chave para o segundo semestre, cheios de energia e disposição para o resto de 2023. O tempo voou de verdade! E parece que não fizemos quase nada...

Chega, agora, até você mais uma edição de A Senda, publicada com matérias ricas e interessantes. Convidamos companheiros queridos de jornada, como sempre, para contribuir com seus conhecimentos, escrevendo as matérias. Estamos superfelizes com o resultado!

Quero comentar alguns pontos para você ficar com vontade de começar a ler A Senda agora mesmo. Começo pela matéria de capa que vem homenagear os 158 anos de lançamento de O Céu e o Inferno. Também trouxemos uma entrevista com o ator Danton Mello, que fez o filme Predestinado. Na coluna Gestão, temos o retrato dos espíritas do Espírito Santo. Na coluna Saúde, um tema a que vale dedicar uns minutinhos também: A Psicologia Espírita e a Saúde Integral. E, como diz nossa amiga Janine Mattar, em sua matéria na coluna Educação, é importante nos dedicarmos a “nutrir a mente com pensamentos edificantes e positivos, ao estudo contínuo, à leitura proveitosa e ao desenvolvimento intelectual, mas sempre atentos ao exercício da reflexão”. Então, fica aqui a dica para leitura de todas as matérias desta edição.

Já ia me esquecendo... os eventos presenciais voltaram com força total, e é com muita alegria que vamos compartilhar aqui os melhores registros do que ACONTECEU de maio até agora. Vamos ver?

Espero que você goste do resultado da revista tanto quanto eu. E, se gostar, compartilhe com a família e amigos. É simples, basta enviar o link.

Nós já estamos por aqui trabalhando para a próxima edição. Vem muito conteúdo bom por aí!

E você? O que anda fazendo? Quais são seus planos para o segundo semestre? Que o trabalho no bem esteja presente em todos os dias!

Ótima leitura!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

UNIFICAÇÃO
Curando a Alma

08

ATUALIDADES
O “pedi, buscai e achareis” na atualidade

10

SUGESTÃO DE LEITURA
Diário de um Espírito

11

GESTÃO
Retrato dos Espíritas do Estado do Espírito Santo

14

CAPA
A vida futura em O céu e o inferno

18

ENTREVISTA
Danton Melo

20

ACONTECEU

24

SAÚDE
A Psicologia Espírita e a Saúde Integral

27

EDUCAÇÃO
Educar para o Cuidado

30

MENSAGEM

31

NOTÍCIAS





George Lima



CURANDO A ALMA: A TOLERÂNCIA COMO TERAPÊUTICA TRANSFORMADORA

Você já viveu ou vive conflitos no seio familiar? Já passou por alguma situação constrangedora em que o(a) julgaram? E alguma vez já discutiu no trânsito? Costuma julgar as atitudes dos semelhantes? E, a partir de alguma dessas situações, o fato resultou em algo mais drástico como violência física?

Muitos desses conflitos surgem, porque, como está dito em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. 9, item 8), o orgulho ferido leva o homem às atitudes mais violentas, que causam impactos destruidores. As estatísticas mostram que o Brasil é um dos países com maiores índices de violência do mundo. As causas para os mais diversos tipos de violência são inúmeras e complexas.

Apesar de governos e sociedade civil desenvolverem abordagens e adotarem políticas para a mudança do cenário de violência, na maioria das vezes, segue-se uma lógica repressiva, que apresenta resultados lentos. É válido destacar que já evoluímos bastante. Ao olharmos a História da Humanidade, vemos que o caminho para a resolução dos conflitos era a violência física que, na maioria das vezes, resultava em tragédias. Hoje, já nos permitimos o diálogo e o entendimento.

Há outras formas de violência que estão presentes em nosso cotidiano e que, à primeira vista, parecem

inofensivas. Podemos considerar violência qualquer ato que ultrapasse o limite entre um indivíduo e o outro. São esses limites que nos permitem conviver em sociedade. Se o Evangelho aponta como uma das chagas da humanidade o orgulho, é essencial que reflitamos sobre medidas necessárias para a construção de um mundo interior mais sereno, pacífico e harmônico, a fim de que se crie, conseqüentemente, um mundo exterior onde convivamos com harmonia e paz.

Se continuarmos numa dinâmica de solucionar a violência com violência, teremos, conforme nos mostra Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, a geração do mal em nós pela absorção do veneno produzido, ou seja, dos efeitos desses atos que operam a destruição. Assim, tratar a ignorância com o carinho medicamentoso, conforme nos fala esse autor, é imprescindível.

Para isso, é necessário ampliar o olhar, percebendo o homem muito além do mundo físico, como um ser espiritual em busca de valores necessários à sua evolução e à conquista da felicidade plena. Na caminhada evolutiva, o homem desenvolverá os sentimentos que levam ao melhoramento moral da alma. O *Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo 11, aponta o amor como o sentimento por excelência, que levará

à união dos seres, à harmonia e alegria recíprocas. Esse progresso ocorre pelo contato, na relação com o outro, já que, no isolamento, conforme *O Livro dos Espíritos*, a criatura se embrutece.

Emmanuel destaca, em *Uma vida de amor e de caridade*, que já reconhecemos dois elementos característicos na relação com o outro: a solidariedade e o trabalho. Pelo trabalho, aprimoramos a nossa inteligência e estruturamos novos valores que nos permitem a construção de um mundo interior diferente o, que, conseqüentemente, refletirá na constituição e manutenção de um meio ambiente exterior pacífico. Importante frisar que o conceito de trabalho está além das ocupações materiais. “Toda ocupação útil é trabalho”. Com a solidariedade, o nosso olhar em relação ao outro muda. Ao tempo em que percebemos o nosso semelhante como alguém necessitado de amparo, é também, uma oportunidade de aprendizado sobre quem somos ou devemos nos tornar. Assim, esses novos valores se materializarão em ações espontâneas e constantes, tanto no auxílio ao outro como também na alegria, com o regozijo do nosso semelhante, sem qualquer ponta de inveja ou despeito.

A constituição do amor inexcedível em nossos corações e a construção

de um ambiente de paz se baseiam na tolerância. Emmanuel, no livro *Atenção*, destaca que “quanto mais violência no mundo, em torno de nós, mais alta a nossa necessidade de tolerância para que se lhe reduzam os impactos destrutivos”. O dicionário Michaelis define tolerante como aquele que age com condescendência ou indulgência, ou seja, possui a atitude de compreensão para com outra pessoa, embora muitas vezes, não reconheça. Emmanuel, em *Pensamento e Vida*, ensina que a atitude compreensiva não deve ser superficial, mas parte de nós, reflexo vivo da nossa alma que plasma esperança, paciência e perdão, com esquecimento de todo o mal. A atitude compreensiva não é superficial, porque não se restringe a um ato mecânico e, sim, torna-se um processo interno de exercício constante para o florescimento de outras qualidades na relação com o outro.

Daí, Joanna de Angelis, em *Jesus e Atualidade*, referir-se à tolerância como uma terapêutica pessoal e fraternal. Ao julgarmos as ações do outro, que consideramos incorretas, projetamos a nossa própria sombra, ou seja, realizamos o exercício arbitrário do nosso comportamento e crenças, sem encarar ou refletir sobre o verdadeiro problema, que nos impede de nos libertarmos das mazelas que carregamos conosco. Há, aqui, o que Joanna chama de vingança-prazer e propósitos disfarçados de constatar fraqueza na atitude do outro. “O julgamento pessoal, que ignora as causas geradoras dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda “lobo” do seu irmão”.

Além disto, o julgamento das faltas alheias, assim como outras situações violentas, gera aflições futuras e necessidade de reajustes junto ao outro. O exercício da tolerância permite, então, compreender as dificuldades do semelhante, ao tempo em que o auxilia na situação vivenciada.

Na prática, daremos forma a virtudes como esperança, paciência e perdão pelo exercício da tolerância, quando aceitarmos o outro na condição em que se encontra, agindo com gentileza, sem reações agressivas, assegurando

a calma e o discernimento nos momentos difíceis, com o intuito de avaliar a situação e respeitarmos os semelhantes em suas escolhas, mesmo que em estradas diferentes das nossas. A estupidez ou irritação do homem impulsivo demonstram a condição evolutiva em que se encontra.

As oportunidades surgem a cada momento em nosso cotidiano, como aponta Emmanuel em *Plantão de Paz*. Nos conflitos do trânsito, evitar discussões desnecessárias que levem a consequências imprevisíveis; estabelecer convivência pacífica com os colegas difíceis no trabalho; em família, ao tolerar os parentes menos simpáticos, com abnegação, conquista-se a benção da simpatia; àqueles que ofereçam qualquer agressão, conversar com naturalidade sem palavras de revide; àqueles que vivem as suas dificuldades ou provas, manifestar o pensamento amigo e a prece; com vizinhos e/ou amigos, oferecer a gentileza do perdão dos gestos infelizes.

Em *Fonte Viva*, Emmanuel apresenta o nosso corpo como exemplo do exercício de cooperação. A harmonia física entre os órgãos é que permite a execução das nossas ações diárias, seja pelo concurso dos pés que suportam o peso do corpo ou das mãos que obedecem aos impulsos da mente. Faz-se, portanto, indispensável a nossa parcela de contribuição, para que o mundo de um modo geral progrida e se torne mais fraterno, equilibrado e pacífico.

Não podemos perder de vista a tolerância com nós mesmos, pois somos dotados de qualidades e de dificuldades. Devemos desenvolver uma convivência tranquila com os defeitos que possuímos, estando cientes da necessidade da persistência no trabalho renovador, para o desenvolvimento do bem e da harmonia. Dessa forma, conforme nos orienta Emmanuel em *Fonte Viva*, devemos cultivar pouco a pouco a renúncia aos pequenos desejos, para que consigamos, assim, a capacidade do sacrifício que nos levará a conquistar o nosso objetivo maior, pois jamais o atingiremos, indicando nossas cicatrizes, comentando defeitos ou agredindo o nosso semelhante. “Aliviar com azedume é alargar a ferida de

quem padece e dar com reprimendas é envolver o socorro em repulsivo vinagre de desânimo ou desespero”.

Refletamos, então, sobre o quanto ainda somos ofensores, mesmo diante de tantas verdades e reconheçamos a vasta importância de abriremos os nossos corações ao entendimento e à compreensão, perdendo àqueles que nos agridem hoje, pois, amanhã, poderemos ser nós os agressores. Da mesma maneira, permitamo-nos agir em auxílio ao nosso semelhante, pois amanhã, seremos nós amparados.

Onde estivermos, sejamos irmãos uns dos outros, respeitando os adversários que não compreendem os nossos pontos de vista e observando as qualidades nobres daqueles que encontramos em nossa jornada, vendo-os, como nos orienta Emmanuel, pelo lado melhor que nos apresentem.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015.

_____. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016.

EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e Vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 19. ed. Brasília: FEB, 2013. 125 p.

_____. *Fonte Viva*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 37ª ed. Brasília: FEB, 2019. 464p.

_____. *Escrínio de luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 7ª ed. São Paulo: Casa Editora Clarim, 2019. 126 p.

_____. *Convivência*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 1ª ed. Brasília: FEB Editora/CEU, 2021.

_____. *Trevo de Ideias*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 1ª ed. São Paulo: GEEM, 1987, 96 p.

_____. *Uma vida de amor e de caridade*. Psicografado por Izabel Bueno e Francisco Cândido Xavier. 4ª ed. Bahia: Fonte Viva, 1988, 168 p.

_____. *Atenção*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 22ª ed. São Paulo: Editora IDE, 2019, 128 p.

_____. *Plantão da Paz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 1ª ed. São Paulo: GEEM, 2015. 104 p.

JOANNA DE ANGELIS (Espírito). *Jesus e Atualidade*. Psicografado por Divaldo Franco. 1ª ed. São Paulo: Leal, 2013. 96 p.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259 p.



Evelyn Freire



O “PEDI, BUSCAI E ACHAREIS” NA ATUALIDADE

Nos dias de hoje, é importante reavaliarmos nossa conexão com Deus. Até que ponto estamos realmente colocando em prática todas as orientações de Jesus no que concerne ao valor da oração e à intercessão divina? No Evangelho de Lucas, capítulo 11, versículos de 9 a 13, consta a seguinte passagem:

*E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e a quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?*¹

Com tais orientações, o Mestre ensina a persistir na oração, dizendo que não devemos desanimar, pois nisso também reside a prova de nossa sinceridade e fidelidade a Deus.

Orienta *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que essa máxima é similar ao “ajuda-te e o céu te ajudará”², destacando o imperativo da lei do trabalho para o progresso do homem e de toda a humanidade. Ao procurar meios para melhorar sua vida e sua condição de sobrevivência na Terra, o ser humano desenvolve a inteligência e depura a moral.

Deus não nos poupa do trabalho, sendo esse o meio pelo qual saímos da infância espiritual, do estado de instinto animal e progredimos. Em verdade, se fôssemos isentos do trabalho, nossos membros, naturalmente, atrofiar-se-iam por falta de uso.

Se percebermos bem, não raro, queremos receber as graças divinas gratuitamente, sem esforço, por conta do egoísmo que ainda impera em nossos corações. O Pai, sabendo

aquilo de que necessitamos para evoluir, não acede aos nossos pedidos imaturos.

Deus é um Pai de amor e de infinita bondade, nada dando de ruim aos seus filhos. Ele jamais nos deixa ao desamparo, mas nos fornece exatamente o necessário para crescermos fortes e sadios, tanto no aspecto físico como no mental e no espiritual.

Diante dos diversos acontecimentos e vivências da vida cotidiana, somos confrontados por situações desafiadoras, com as quais nem sempre sabemos lidar. Nesses momentos, buscamos o auxílio do invisível para assuntos que, muitas vezes, precisam ser enfrentados e solucionados por nosso esforço próprio.

O homem tem esperado auxílio para tudo, desde uma colocação profissional no mercado de trabalho à solução de problemas afetivos. É imperativo, entretanto, estarmos atentos àquilo que nos cabe realizar. O auxílio do Pai é constante e se faz presente de variadas formas, mas ocorre no momento oportuno e da

forma como necessitamos e não exatamente como pedimos.

Precisamos buscar, trabalhar e agir, para, posteriormente, achar. As pesquisas, as descobertas, as invenções e o desenvolvimento da ciência não chegarão à humanidade prontas e acabadas, mas serão sempre frutos do nosso empenho.

Os Espíritos nos inspiram, mas quem deve realizar o trabalho somos nós. Sobre pedir, procurar e bater, trazemos as oportunas observações de Frederico Kremer, quando assevera:

*Pedir é o pensamento e desejo. Procurar é o pensamento transformado pela vontade em projeto e objetivo. Bater é o objetivo que se transforma em ação. Assim, não basta pedir em oração. Precisamos ter como objetivo e prioridade a nossa renovação interior, como também colocarmos em ação o nosso objetivo. Assim, o nosso pedido estará integrado num contexto positivo que facilita a própria ajuda do Alto.*³

Como ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, “serás o filho de tuas obras, pois terás o mérito, e serás recompensado conforme o que tiveres feito”.⁴ Possuímos

os recursos, as possibilidades e as qualificações materiais e espirituais necessárias, para superarmos os desafios da vida e conseguirmos o completo desenvolvimento do intelecto e da moral.

Não estamos abandonados à própria sorte. Estejamos atentos e percebamos o auxílio de Deus e, principalmente, o modo como Ele Se faz presente em nossas vidas. Com trabalho, esforço pessoal e usando as faculdades que possuímos, conseguiremos a tudo alcançar, recebendo o devido auxílio, mas sem dependência.

Jesus escolhe três exemplos na narrativa. Pergunta se, ao pedido de pão do filho, o pai lhe dará uma pedra? Se, ao pedido de um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se, ao pedido de um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Com essas palavras, o Mestre ensina que Deus não age com traição ou armadilhas para com seus filhos.

O Pai responde aos nossos apelos sempre com o melhor para nós. Se até os pais terrenos amam e cuidam de seus filhos, ofertando-lhes o de que precisam, quanto mais Deus, Pai misericordioso e bom.

Quando pedimos, humildemente, força para resistirmos ao mal, luz para termos a nossa caminhada iluminada, assistência para vencermos nossas más inclinações e boas inspirações para encontrarmos

a melhor maneira de solucionar os problemas, nunca deixaremos de ser auxiliados. Teremos sempre o “achareis”.

Entendendo como ajudarmos a nós mesmos e compreendendo melhor o amparo divino, encontraremos forças para lutar e solucionar as dificuldades da nossa existência. Com isso, seguiremos vitoriosos para Deus.



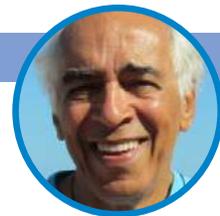
1- Lucas 11: 9-13.

2- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari: Editora EME, 2020. Capítulo 25. Buscai e Achareis. Item 2. p. 234.

3- KREMER, Frederico Guilherme da Costa. *Jesus de Nazaré: uma narrativa da vida e das parábolas*. 1 ed. Brasília: FEB, 2016. Capítulo 18. A parábola do amigo inoportuno. p. 181.

4- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari: Editora EME, 2020. Capítulo 25. Buscai e Achareis. Item 3. p. 235.





Wallace F. Neves

DIÁRIO DE UM ESPÍRITO

Palhano, como ficou conhecido quando encarnado, oriundo de Coronel Fabriciano (MG), chegou a Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, na década de sessenta, no século passado e, a partir do seu ingresso no Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita estadual, cresceu no Movimento Espírita.

Formou-se em Farmácia e Bioquímica, fez mestrado na área de bacteriologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorando-se em ciências. Foi professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Além do excelente “currículo vitae” na área da saúde, no Movimento Espírita, agigantou-se por sua dedicação e fidelidade ao Espiritismo, como evangelizador de juventude, palestrante e escritor de obras genuinamente espíritas.

Dentre as dezenas de obras espíritas, publicou os seus registros de fatos e fenômenos mediúnicos de sua vivência no seu livro “Diário de um Espírita” (Editora Lachâtre). Agora, no mundo espiritual, compôs o “Diário de um Espírito”, em que relata, com detalhes, desde os momentos de sua desencarnação, os fatos que presenciou no seu velório e, posteriormente, o despertar numa unidade hospitalar de uma colônia do mundo espiritual, relatado no primeiro capítulo: “Morte é Vida”.

O livro é apresentado pelo renomado escritor espírita, Jorge Andréa, também desencarnado, e, mais à frente, em sua Introdução, Lamartine Palhano Jr. informa, entre

outras considerações: “pontuei as ocorrências que considerei as mais relevantes e que despertariam interesse, numa seleção difícil, diante do oceano de coisas e fatos pelos quais jamais pensei que poderia navegar um dia, no domínio da vida adstrita à cidade e outros ambientes similares de trabalho, estudos, pesquisas de relação com o mundo físico e com esferas de maior amplitude espiritual”.

Ainda em recuperação do transe da “morte”, acolhido em uma unidade hospitalar, fala de suas emoções ao reencontrar seus pais, os velhos amigos de sua convivência na Terra e os Espíritos com os quais conviveu nas reuniões de efeitos físicos pela mediunidade de Júlio Cezar Grandi Ribeiro.

Sempre acompanhado por um Espírito que, na Terra, fora médico e professor da Universidade, toma conhecimento dos aspectos geográficos da cidade espiritual em que se encontra, da heterogeneidade dos habitantes, do clima predominante, das instituições de finalidades variadas, tais como: Bibliotecas, Centros de Pesquisas, Núcleos de Produções variadas, transporte, abastecimento, locais destinados a lazer, ambientes para a arte e unidades hospitalares.

Aborda temas como moratória, desencarnação “antecipada” e comunicação mediúnica de “vivos”. Relata, ainda, a ação de Espíritos de elevada estatura espiritual a manipularem estruturas perispirituais com vistas à reencarnação.

Com relação aos seus estudos, pesquisas, rodas de conversa, enfim, seu aprendizado no mundo dos Espíritos, conta com sensibilidade, dentre tantos aspectos, o encontro com seu irmão caçula, hospitalizado na colônia, após desencarnação por acidente com arma de fogo, descrevendo, a seguir, o preparo para a nova reencarnação desse irmão e a relação que teria com novos familiares.

A obra tem vinte e sete capítulos e, embora aborde, também, aspectos científicos, é agradável, desperta a curiosidade e estimula o pensamento crítico. A discussão dos temas é feita em linguagem fácil e objetiva, favorecendo a compreensão por leitor de qualquer nível.





Ivan Franzolim

RETRATO DOS ESPÍRITAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO A PNP 2023 – PESQUISA NACIONAL PARA ESPÍRITAS

O percentual de espíritas no ES já foi 0,65% no Censo 1991, baixou um pouco para 0,56% no Censo 2000 e quase dobrou no Censo 2010, atingindo 1,04%, que representa metade da média do Brasil (2%), o que, por sua vez, é a metade da média do Rio de Janeiro (4,05%), o estado com mais espíritas.

Conforme o IBGE, temos 5 estados

com menos de meio por cento e 8 estados entre meio e um por cento de espíritas. Mesmo assim, a Doutrina é a terceira religião, atrás da católica e das evangélicas. Aguardamos esse instituto divulgar os dados do Censo 2022.

Com população do estado estimada em 4 milhões de habitantes, o último índice apurado corresponde

a cerca de 40 mil pessoas, não contabilizando os simpatizantes das ideias espíritas.

A PNP 2023 recebeu 9.166 respostas de todos os estados e 909 cidades. O estado do Espírito Santo contribuiu com 151 respostas de 28 municípios, sendo 36 de Vitória.

Responderam à pesquisa:

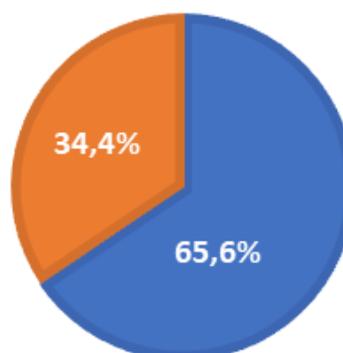
PARTICIPANTES	BR	PART.	ES	PART.
Não frequentadores	572	6,2%	9	6,0%
Frequentadores	2.155	23,5%	34	22,5%
Trabalhadores	4.669	50,9%	58	38,4%
Coordenador, supervisor	943	10,3%	27	17,9%
Conselheiros, Dirigentes, Diretores, vices e presidentes	827	9,0%	23	15,2%
TOTAL	9.166	100%	151	100%

A maioria das questões recebeu respostas percentualmente semelhantes às do Brasil. Destacaremos algumas variações para análise mais apurada.

A participação feminina segue a média nacional (65,5%) com 68,8%. Alguns estados alcançaram número maior como Roraima (81,5%), Pará (76,6%) e Rio de Janeiro (72,4%). A presença masculina continua menor em todos os estados desde o início da PNP, em 2015.

SEXO

■ Feminino ■ Masculino



Com relação à Ocupação, os Aposentados e os Assalariados estão em menor percentual: 25,8% contra 28,9% e 10,6% contra 14,4%. A opção religiosa dos filhos como Espírita surge um pouco maior que a média BR: 47,7% X 44,8%. Resultado semelhante para os filhos Sem Religião: 9% versus 7,3%. O Evangelho Segundo o Espiritismo continua a ser a obra de Kardec mais consultada - 60,7%, embora um pouco menor que do Brasil (67,5%). O Livro dos Espíritos ficou também em segundo lugar com 25%, pouco maior que a média nacional de 22,9%. A Gênese e O Céu e o Inferno não pontuaram. A opção "Não costumo consultar" ficou mais elevada em 11,9% contra 6,9%. É grande o interesse em fazer um curso avançado de Espiritismo com foco no conhecimento doutrinário, mas menor, com 78,8% frente a 82,1% (BR). A declaração de não ter interesse foi maior no estado com 15,9% em comparação com 10,6%. Nos últimos cinco anos, fizeram tratamento de desobsessão apenas 13,2% versus 28,1% (BR). Nos últimos cinco anos, ocorreram 29,1% suicídios de pessoas da família ou de pessoas próximas, contra 20% do país. Fazem ou fizeram algum tipo de terapia comportamental com psicólogo, psiquiatra ou psicanalista - 27,8% contra 34,3%. Não consideram que a casa espírita é suficientemente atrativa para os jovens de 15 a 29 anos - 53,6% em face de 36,6% (BR). A experiência de participar presencialmente de palestra pública oferece algo mais do que na forma virtual para 91,4%, maior que do Brasil (87,6%). Para 32,5%, a facilidade de acompanhar algumas atividades

do Centro Espírita de modo remoto poderá fazer com que se reduza a participação presencial, valor um pouco menor que a média de 33,8%. Somente 16,6% participam de curso virtual de outro Centro Espírita e 30,2% no Brasil.

As casas espíritas estão muito religiosas para 35,1% e estão muito ritualísticas e dogmáticas para 22,5%.

Aumentam as informações espíritas erradas nas redes sociais para 47,7% e 96% consideram necessário divulgar mais as ideias espíritas na sociedade.

A prece consegue afastar uma pessoa de um sofrimento físico e/ou moral dependendo principalmente da "Intensidade e bons sentimentos na oração" para 42,6% comparando com 48,9% (BR); dependendo do "Mérito" para 26,6% contra 30,4% (BR). Não creem que a prece tenha esta finalidade - 13,8% versus 7,7% (BR).

O Movimento Espírita está conseguindo contribuir pouco ou quase nada com seu conhecimento para a sociedade para 7,3% dos respondentes do estado em confronto com o percentual do Brasil de 3,8%.

Frequentam apenas de modo virtual - 4,6% e 6,9% na média geral. Frequentam mais regularmente de forma presencial - 50,3% e 53,4% (BR).

Concordam com as frases: "Deus não castiga nem pune" - 96,7% e 86,6% (BR), "Deus não interfere nas vidas das pessoas" - 60,9% e 68,3% BR e "Deus não decide o destino das pessoas" - 79,5% e 81,3%.

Discordam da frase "É o próprio espírito que escolhe o gênero de morte, que terá" 25,2% e 19,8%.

Concordam com as frases "Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é" - 68,9%

e 59,8% BR e "Qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos" - 62,9% e 63% BR.

Discordam das frases "Em casos especiais, a morte do espírito poderá ocorrer" - 51% e 52,7% BR e "Os Centros Espíritas poderiam oferecer uma consulta com espírito sobre aspectos morais e espirituais" - 47,7% e 36,8% BR.

Concordam que as casas espíritas deveriam introduzir novos atendimentos, como: "Constelações familiares" - 52,3% e 29,5% BR, "Cromoterapia" - 37,7% e 52,1% BR, "Apometria" - 30,5% e 45,9% BR e "Terapia de florais" - 41,1% e 47,6% BR.

Concordam que as casas espíritas deveriam introduzir novos atendimentos, como: "Comunicação com Espíritos em público" - 31,1% e 29,5% BR, "Cirurgias espirituais (sem corte)" - 50,3% e 67% BR, "Terapia de vidas passadas" - 46,4% e 46,5% e "Transcomunicação instrumental" - 43% e 42,5% BR.

Na pergunta: Quais entidades (espíritos) se manifestam no Centro Espírita de que participa? Destaque para 63,8% que disseram "Não sei" e 6,9% que informaram "Não temos reunião mediúmica".

Já atuaram como trabalhador voluntário em 3 ou mais casas - 31,5% e 15,7% BR. Assinaram o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário - 58,3% e 49,8% BR.

Trabalham até 16 horas por mês, em média, como voluntário - 54,6% e 66,4% BR. Colaboram acima de 17 horas por mês - 36,1% e 28,6% BR.

Possuem muita satisfação com o Centro Espírita em que trabalha - 70,4% e 77% BR. Estão satisfeitos com o trabalho voluntário que realizam - 73,1% e 79,5% BR.

São duas razões principais que influenciam para se manter no

trabalho voluntário: Contribuir para o Espiritismo - 21,4% e 17,7% BR; Fazer a caridade - 9,5% e 4,6%.

O Centro Espírita de que participa prepara a formação de novas lideranças muito pouco ou não prepara - 53,7% e 39,3% BR.

O Centro Espírita que frequenta está precisando: Recursos financeiros para sua manutenção - 71,8% e 68,3% BR, Novos trabalhadores - 94,4% e 87,3% BR, Novos palestrantes - 74,6% e 72,9% BR, Novos instrutores - 76,8% e 68,6% BR, Novos médiuns - 66,2% e 67,9% BR, Novos dirigentes - 50,7% e 42,1% BR e Mais frequentadores - 83,1% e 77,3% BR.

Concordam com as frases: As ideologias políticas poderiam ser esclarecidas à luz do espiritismo - 41,5% e 34,5% BR, As casas espíritas poderiam oferecer uma consulta com Espírito sobre aspectos morais e espirituais - 23,9% e 47% BR, Mais pessoas frequentariam o Centro Espírita se trocassem alguns dirigentes e trabalhadores - 17,6% e 18,5% BR, Poderia ter outras opções para tratamento de cura - 38% e 44,4% BR e Poderia ter outras opções ou formas de estudo - 64,8% e 59,8% BR.

Concordam com as frases: Está muito difícil conseguir novos voluntários - 82,4% e 69,8% BR, Os trabalhadores precisam participar mais das decisões que envolvem o seu trabalho - 86,6% e 76,6% BR, Faltam informações a respeito das atividades do trabalho voluntário - 52,8% e 48,1% BR, Poderia ter mais reuniões dos dirigentes com os trabalhadores - 64,1% e 58,5% BR e As casas espíritas deveriam oferecer alguma ajuda para a saúde dos animais domésticos - 28,9% e 38,8% BR.

Resultados que exigem maior atenção

Principais indicadores para análise e criação de planos de ação.

Considerando que o espírita iniciante tem um processo natural para participar de uma instituição, estudando, trabalhando e, mais experiente, dirigindo, é essencial garantir uma entrada regular de novos frequentadores.

A forma de comunicar, o seu conteúdo e o exemplo pessoal são os principais canais de transmissão da imagem e do conhecimento espírita, por isso a comunicação na casa espírita deve assumir grande relevância, avaliando e ajustando seus processos, para atingir mais pessoas e produzir bons resultados. Alguns segmentos no Brasil e no Estado do Espírito Santo, porém, exigem ações imediatas, pois impactam diretamente o futuro da Doutrina, como o afastamento de:

- Frequentadores e voluntários do sexo masculino;
- Jovens até 39 anos;
- Pessoas solteiras;
- Pessoas do ensino Médio e Fundamental.

Além disso, é preciso que se criem ações para ajudar as casas espíritas a suprirem suas inúmeras necessidades, como as financeiras e de recursos humanos: médiuns, palestrantes e frequentadores.

Todos devem colaborar na análise desses resultados e na definição das medidas necessárias para a correção, mitigação ou reforço.

Baixe e consulte os resultados integrais da PNP 2023 no link: <http://franzolim.blogspot.com/>

28 cidades participantes	Resp.
Vitória	36
Vila Velha	18
Aracruz	17
Serra	11
Guarapari	9
Colatina	8
Iúna	6
Nova Venécia	6
Cachoeiro de Itapemirim	5
Piúma	5
Guaçuí	3
Itapemirim	3
Venda Nova do Imigrante	3
Anchieta	2
Ibatiba	2
Itarana	2
Linhares	2
Marataízes	2
Santa Teresa	2
Bom Jesus do Norte	1
Cariacica	1
Jaguaré	1
Mantenópolis	1
Muniz Freire	1
Pinheiros	1
São José do Calçado	1
São Mateus	1
São Roque do Canaã	1
Total	151



Antonio Cesar Perri



A VIDA FUTURA EM O CÉU E O INFERNO

O Codificador Allan Kardec viveu no Século XIX – época de grandes luzes, com marcantes descobertas e teorias que modificaram o modo de vida do homem, a sua própria concepção e o papel que representa no planeta; um período de polêmicas em todos os setores da vida francesa, choques entre momentos de autoritarismo, de liberalismo e de democracia, convivendo com o surgimento de diversas propostas sociais e impasses no âmbito da religião.

Vencendo as dificuldades desse contexto atribulado e dinâmico, Kardec exerceu importante papel de elaborador humano de um conjunto sistematizado de informações espirituais que representaram o surgimento de um poderoso fecho de luz para os caminhos humanos. No bojo da disseminação mundial do idioma francês, o Espiritismo se difundiu rapidamente para várias partes do mundo.

As obras do Codificador surgem no momento de um grande esforço espiritual para se restabelecer a fé, e, em bases racionais.

Há 158 anos, o livro *O céu e o inferno*, tendo por subtítulo “A Justiça Divina

Segundo o Espiritismo”, foi lançado por Allan Kardec no dia 1º de agosto de 1865, em Paris. Para fundamentar a nova visão, analisa estados de alma com base nas comunicações de espíritos desencarnados. Trata-se de livro histórico e inédito.

No Prefácio, que ficou ausente na 4ª edição francesa (1869) e em muitas traduções, Kardec comenta: “O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino. Como em nossas publicações anteriores sobre a Doutrina Espírita, nada colocamos neste livro que seja produto de um sistema preconcebido ou de concepção pessoal, que aliás, não teria nenhuma autoridade. Tudo foi deduzido da observação e da concordância dos fatos”.¹

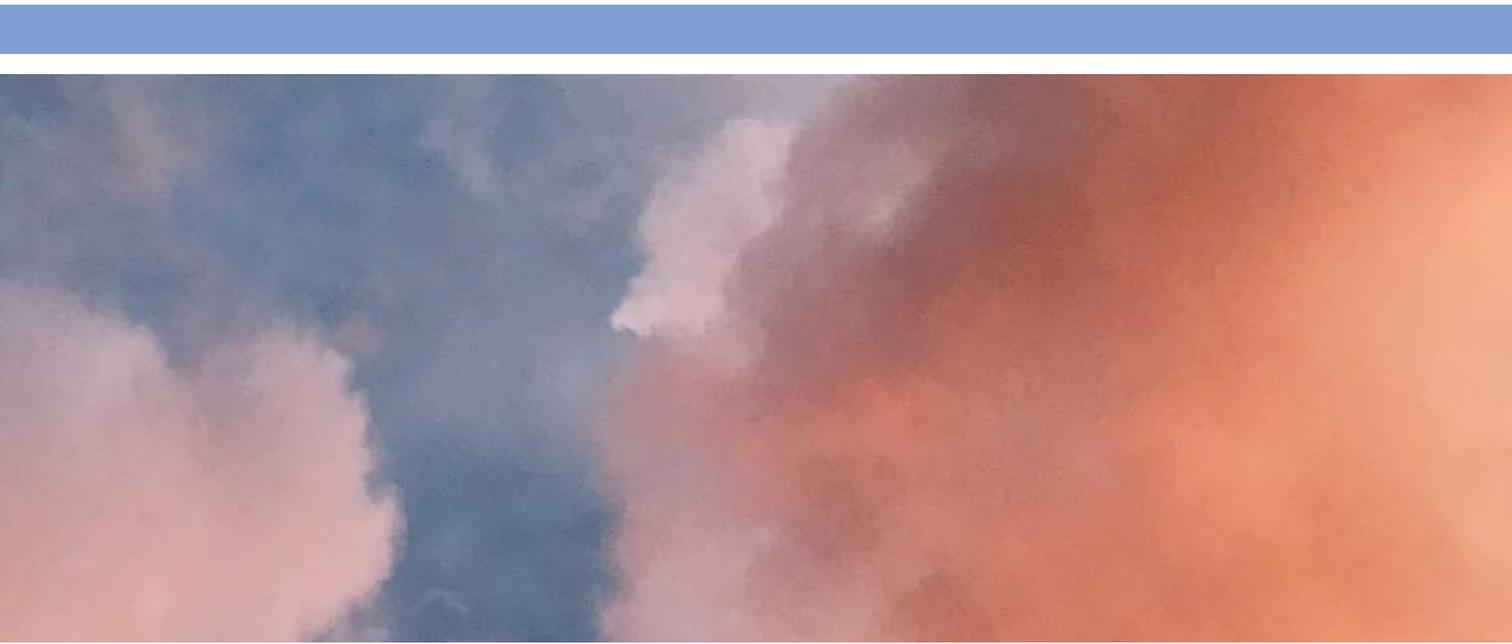
Em outro trecho, esclarece: “As mesmas razões que nos fizemos omitir os nomes dos médiuns em *O evangelho segundo o espiritismo* levaram-nos a omiti-los também nesta obra, tendo em vista mais o futuro do que o presente.”

A 1ª Parte do livro trata de Doutrina, com o exame comparado de

diversas crenças sobre: O porvir e o nada; Temor da morte; O céu; O inferno; O purgatório; As penas futuras segundo o Espiritismo; Os anjos; Os demônios; Intervenção dos demônios nas modernas manifestações.

No item “Código penal da vida futura”, Kardec esclarece que não “formula um código de fantasia no que respeita ao futuro da alma”, mas o deduz “das observações de fatos”.¹ Nessa visão, caem naturalmente as penas eternas e os desdobramentos: adoção de penitências, indulgências e complexos de culpa.

O Codificador comenta que “o arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não é suficiente; sendo necessárias ainda a expiação e a reparação. Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário,



o perdão seria uma graça, não uma anulação. O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tarde, porém, o culpado sofre por mais tempo. [...] A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contacto com as mesmas pessoas que de si tiverem queixas, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito. [...] E desse modo progride o Espírito, aproveitando-se do próprio passado.”

Eis a síntese do “código penal da vida futura em três princípios”, exposta por Kardec: “1º — O sofrimento é inerente à imperfeição; 2º — Toda imperfeição, assim como toda falta que dela resulta, traz consigo o próprio castigo em suas consequências naturais e inevitáveis [...] 3º — Como todo homem pode libertar--se das imperfeições, desde que o queira, pode igualmente anular os males consequentes e

assegurar a sua felicidade futura. A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: — tal é a lei da justiça divina.”¹

Liberado dos dogmas, das perspectivas de castigo e da culpa, o autor descortina um mundo novo, favorecendo uma visão diferenciada do mundo espiritual e da compreensão de Deus como expressão da real justiça. O homem, “filho de Deus”, é portador de livre-arbítrio e responsável pelos seus atos. Pelo mecanismo das vidas sucessivas - a reencarnação -, ele constrói seu próprio “destino”. Quando se desvia da Lei Divina, terá chances de reacertos em outras vidas, de certa forma à semelhança de um processo escolar sequencial. E o roteiro serão os ensinamentos morais legados pelo Cristo, que espelham a Lei de Deus. Ele nos trouxe a lei do amor, a compreensão do Deus Único, acrescida da visão do Deus Pai, bom e misericordioso. Como anotou o evangelista João: “Deus é amor” (I João 4, 8).

Trata-se de um marco oferecido pelo Codificador, rompendo com séculos de domínio de consciências e descortinando uma nova visão

sobre a Justiça Divina.

Na 2ª Parte, o livro contém análise de “Exemplos” e há numerosos casos que sustentam a teoria. Kardec esclarece como se desenvolve o processo da desencarnação e detalha algumas circunstâncias, lembrando que “A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida”.

A coerência das mensagens espirituais, com diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidas, é importante, pois uma fonte única poderia ter uma mesma influência.

Segue-se o estudo pioneiro das manifestações espirituais e da identidade do comunicante, cotejando-as com dados sobre a existência do manifestante, enquanto encarnado.

Sem pieguismo e com método de estudo, como em seus trabalhos em geral, analisa as manifestações dentro de uma classificação que estabeleceu: Espíritos felizes; Espíritos em condições medianas; Espíritos sofredores; Suicidas; Criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; Expiações terrestres.

Achamos interessantes alguns destaques.

Sobre espíritos felizes: Sanson, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos: “P - Ao fim de que tempo recobrades a lucidez das ideias? R - Ao fim de oito horas. Deus, repito, deu-me uma prova de sua bondade, maior que o meu merecimento, e eu não sei como agradecer-lhe”.

A viúva Foulon, que o Codificador conheceu quando encarnada na cidade litorânea de Saint Adresse, momentos em que ele redigia *O evangelho segundo o espiritismo* naquele balneário: “[...] sua morte foi digna da vida que teve. Sem a mínima apreensão angustiada, viu-a aproximar-se como libertação que lhe era das cadeias terrestres, ao mesmo tempo que lhe abria as portas da vida espiritual, com a qual se identificara no estudo do Espiritismo”.

Entre os espíritos considerados “sofredores”, há o relato de Novel: “Vou contar-te o meu sofrimento quando morri. Meu espírito, preso ao corpo por elos materiais, teve grande dificuldade em desembaraçar-se - o que já foi, por si, uma rude angústia”.

As manifestações dos suicidas são dolorosas. Um conhecido ateu, homem instruído, chamado M. J.-B. D., fez seu depoimento como espírito desencarnado: “Sofro. Sou um réprobo. [...] Sofro pelo constrangimento em que estou de crer em tudo quanto negava. Meu Espírito está como num braseiro, horrivelmente atormentado”.

Como depoimento de espírito arrependido, selecionamos o caso

do padre Verger, que assassinou o arcebispo de Paris e acabou sofrendo a pena de morte. O espírito declarou: “Ainda preso ao corpo. [...] Fiz mal em matar, mas isso fui levado pelo meu caráter, que não podia tolerar humilhações... [...] lamento o que fiz e isso me faz sofrer. [...] Sou punido porque tenho consciência de minha falta, e para ela peço perdão a Deus”. Enfim o espírito comunicante mostra-se arrependido e disposto a reparar suas faltas em uma nova oportunidade reencarnatória.

Pelo menos os dois últimos casos devem servir de alerta àqueles que não respeitam a vida corpórea.

Há outras muitas manifestações espirituais. O estudo de casos elaborado por Allan Kardec, em pleno século XIX, faz de *O céu e o inferno* um livro de comprovações, contribuindo para a identificação dos espíritos comunicantes e oferecendo evidências para a compreensão da imortalidade da alma.

Julgamos muito importante o entendimento dessas distintas situações de espíritos desencarnados. Mesmo após inúmeras obras psicografadas que descrevem cenas da desencarnação e do mundo espiritual, muitos ainda nutrem ideias pueris sobre a dimensão incorpórea, sempre imaginando apenas lugares belos e tranquilos.

Os diferentes estados de alma, quer de encarnados ou de desencarnados, enquadram-se no conceito de que “a Natureza não dá saltos”, pois o mesmo raciocínio é válido num *continuum*

de espírito encarnado/processo de desencarnação/espírito desencarnado.

A classificação genérica formulada por Kardec chama atenção para a relação entre a vida e morte corpórea e seus desdobramentos. O importante é o estado de alma e o nível e profundidade de como “a lei divina se encontra escrita na consciência” de cada um.

Por ocasião do centenário de *O céu e o inferno*, o espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, homenageou esta obra do Codificador, escrevendo Justiça divina, “com o propósito sincero de reafirmar-lhes os conceitos, [...] no serviço interpretativo da palavra libertadora de Allan Kardec”. Com base nos itens do livro básico, Emmanuel tece considerações de orientação para a vida cotidiana. Entre outras afirma: “[...] prevenindo-nos para compreender as realidades da Natureza, no grande porvir, ensinou-nos Jesus, claramente: ‘O Reino de Deus está dentro de vós’.”²

O Espiritismo responde às dúvidas existenciais mais frequentes. À pergunta insistente que brota na alma humana: “para onde vou após a morte?”, o livro *O céu e o inferno* indica a resposta clara e fundamentada!

1- Kardec, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB. 2009.

2- Xavier, Francisco Cândido. *Justiça divina*. 13. ed. Pelo espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB. 2008



DIA ESTADUAL DA
CONFRATERNIZAÇÃO
ESPÍRITA 2023

**MOVIMENTO ESPÍRITA:
DE KARDEC AOS DIAS ATUAIS**

PALESTRANTE:

MARCO MILANI

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DOCTRINA DÁ USE-SP
PRESIDENTE DA USE REGIONAL DE CAMPINAS

**05 DE AGOSTO DE 2023
A PARTIR DAS 18H**

**SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS IRMÃO TOMÉ
RUA ARLINDO DIAS, 201 – MORADA DE CAMBURI
VITÓRIA/ES**





Magali Bischoff



ENTREVISTA COM DANTON MELLO

Danton Figueiredo Melo nasceu na cidade de Passos, Minas Gerais. Estreou na televisão aos dez anos de idade na novela “A Gata Comeu” e, desde então, possui um currículo extenso com vinte e uma novelas, quinze filmes e quinze peças teatrais.

O ator e dublador é pai das meninas Luisa (20) e Alice (18), e concilia o seu lado profissional com a vida pessoal. Intenso em tudo que faz Danton Mello não dispensa desafios em sua carreira e já viveu diferentes personagens em novelas e minisséries da Rede Globo como Malhação, Vale Tudo, Tieta, A Grande Família, Cabocla, Sinhá Moça, Caminho das Índias, Como Aproveitar o Fim do Mundo e Deus Salve Rei, onde interpretou a o conselheiro Gregório. Além disso já se destacou nas telonas com os filmes Benjamim, Palhaço, Vai Que Dá Certo I e II e Antes Que Eu Me Esqueça.

O ator esteve no ar na sexta e última temporada do “Tá No Ar. A Tv Na TV” na Rede Globo, além de interpretar o delegado Almeida na trama das seis “Órfãos da Terra”, brilhou nas telonas com os filmes “Pets 2” na dublagem do cão Max e “Hebe – A Estrela do Brasil”, filme e série.

Como surgiu o convite para ser o protagonista do filme?

Eu recebi um telefonema da Vivian Golombek que é a produtora de elenco do filme e é irmã do Fabio Golombek, que é o produtor e parceiro do Roberto d’Avila. Na ligação a Vivian me explicou que tinha um projeto e que eles queriam muito que desse uma olhada no roteiro e eu fizesse parte do projeto. Na época que recebi o convite estava gravando uma novela, enfim, vi tudo, bati um papo com ela – conhecida por muitos anos – e no final do telefonema expliquei que não tinha data na verdade e como expliquei estava gravando uma novela, na sequência tinha um outro projeto (na época estava fazendo o Tá no Ar) e falei que só estaria livre daqui a uns dez meses, foi quando ela falou que eles iam rodar daqui a dez meses, então, falei vou ler e retorno pra vocês. Depois que eu li, tive encontros com o Fábio Golombek, Roberto d’Avila e depois com o diretor Gustavo Fernandez e começamos a tocar o projeto.

Já conhecia a história de Arigó?

Já tinha ouvido falar. Ele realmente foi uma pessoa muito famosa em Minas Gerais na minha terra, mas, sabia vagamente, sabia que existia um médium Arigó e que incorporava um médico e tinha feito cirurgias. Não conhecia profundamente a história dele, o tempo que ele operou, a quantidade de pessoas que ele atendeu (fazendo cirurgias), conhecia vagamente, mas já tinha ouvido falar sim.

O que mais te surpreendeu e te comoveu na história dele?

A bondade, a entrega, isso realmente achei muito emocionante. Ele durante mais de vinte anos abriu mão da vida pessoal dele para ajudar e atender os necessitados, ele é de um coração gigante (um homem iluminado), ele não cobrava nada, ele dizia que isso era um dom que ele tinha recebido e não podia cobrar por isso, então, durante décadas operou milhares de pessoas. Um homem de uma generosidade,

bondade e realmente é lindo. E nos dias de hoje na situação que o mundo está passando ele é um grande exemplo de como a gente precisa olhar e ajudar o próximo. Acho que esse filme vai chegar no momento certo, o momento que a gente vai estar saindo dessa situação maluca que estamos vivendo.

De que maneira acredita que o filme vá tocar as pessoas?

Ele tem uma história de vida muito linda, por tudo que já falei, pela ajuda que ele deu para tantas pessoas e uma vida dura, vida simples, um homem muito humilde e que sofreu preconceito, foi perseguido, e por isso que vai tocar nesse sentido. Ele era um cara que queria praticar o bem, fez o bem e ajudou muito as pessoas e é por isso que falo que o filme vai chegar em um bom momento. Hoje estamos vivendo esse isolamento social esse distanciamento e querendo ou não é uma tentativa de um olhar mais para o outro, uma forma de deixar de olhar só para a gente (para o nosso próprio umbigo). Então é isso: Ele é um exemplo de luz e amor. Sua história

me emocionou muito e dos seus filhos tem uma doença e ele não pode curar o filho, acho isso muito forte no filme, ele ajudar milhares de pessoas, e ver o filho sofrendo. Ele realmente tem uma vida muito dura, mas nada disso impediu dele ajudar o próximo.

O personagem se transforma quando está encarnado.

São praticamente dois personagens que você

interpreta. Como se preparou?

Exato são dois personagens. A gente fez um trabalho (eu e o Gustavo Fernandez) muito intenso de leituras, fiz também uma preparação corporal - achava importante quer eles fossem duas pessoas, na verdade eles são duas pessoas. Toda referência que a gente teve de leitura e de pessoas que conviveram com ele é que ele era realmente outra pessoa quando ele incorporava o doutor desde o modo de falar, nos gestos. A gente fez um trabalho muito bacana, muito intenso, de leitura, e sou um ator que valorizo muito o trabalho corporal - acho que nosso corpo fala - o corpo é o instrumento do ator e focamos muito nisso. Diferenciar os dois na voz, no gestual, no comportamento, no jeito de andar e terminou sendo um trabalho lindo.

Quais os desafios de se interpretar um personagem real na ficção?

Você buscou referências e registros antigos de Arigó para compor o personagem?

Sim, um desafio. Nesse caso foi um desafio duplo porque foram dois personagens dentro de uma mesma história, tive vários encontros com a família (filhos), li muitos materiais sobre ele, tive acesso a muitas imagens, e isso foi acrescentado a todo trabalho que a gente fazia (eu e o Gustavo Fernandez). Foi um trabalho de pesquisa muito interessante e árduo - eram muitos materiais - mas valeu a pena, foi importante para compor esses dois personagens.

Há alguma curiosidade das filmagens que possa contar?

Tenho uma curiosidade que não é das filmagens. É de como cheguei nesse projeto: Depois que conversei com a Vivian Golombek - que ela me fez o convite - recebi o roteiro, todo roteiro que recebo de cinema, ou de teatro, gosto de sentar no meu escritório e tiro duas horas para poder embarcar (entrar) na história. Gosto de ler de uma vez! E isso é para todos os projetos que eu recebo é assim que eu leio. E esse filme depois que ela me fez o convite fiquei me questionando muito por que não sou uma pessoa religiosa e fiquei pensando: Caramba! Esse roteiro, essa história de médium, e comecei a ler, tive uma crise de choro - sei lá! - antes da página dez. Parei! Voltei a ler no dia seguinte, li mais quinze a vinte páginas e tive outra crise de choro e com isso não consegui ler esse roteiro de uma vez, li esse roteiro em uma semana, tendo crise de choro, me questionando o "por que?" esse roteiro tinha chegado pra mim, eu que não acreditava, eu que não tinha acesso a isso, não convivia com ninguém que tivesse uma religião (que tinha religião até porque esse filme transformou bastante minha vida), e terminou sendo um processo ler esse roteiro e quando eu acabei liguei na hora para produtora de elenco falando que estava dentro do projeto. Eu tô dentro, quero muito contar essa história. Eu preciso ser esse mensageiro, preciso ser esse ator que vai contar a história desse homem iluminado, esse filme não é só para mostrar a história dele, esse filme veio pra transformar, acho que estava no momento da minha vida que eu precisava de algo assim. Essa foi uma curiosidade, não aconteceu nas filmagens e sim no meu processo de leitura. E realmente fiquei muito emocionado e mexido.

Como foi rodar no seu estado natal?

Foi sensacional (risos). Minha terra que amo apesar de não ter vivido lá, tenho Minas Gerais e a cidade de Passos como minha raiz. Sou mineiro! E tenho muito orgulho de ser mineiro, sempre muito

bom estar em Minas Gerais e terminou sendo emocionante contar a história desse homem, mineiro, da cidade de Congonhas. Foram trinta e sete dias de filmagem (se não tiver enganado) e fiquei em Minas Gerais, rodamos nas cidades de Cataguases, Rio Novo e a cidade natal dele Congonhas. A gente rodava seis dias por semana e folgava um. Fiquei lá o tempo inteiro e isso foi algo muito novo na minha carreira e vida (risos), já fiz alguns filmes fora do Rio de Janeiro e nos dias de folga era para voltar pra casa, folga era para ver família, amigos e nesse caso eu decidi ficar lá. Então, fiz o inverso e minha família terminou indo pra lá para que eu não saísse daquele universo que estava vivendo, achei que fosse muito ruim para o nosso processo de trabalho depois de seis dias de filmagem porque foi muito intenso, eu quebrar essa linha de pegar estrada, voltar para cidade grande, ver muita gente (risos), então, falei: Quero ficar aqui. Quero respirar esse ar, então, minha esposa Sheilla Ramos terminou indo pra lá várias vezes, minhas filhas (por coincidência elas estavam de férias no Brasil) e inclusive a minha mais velha - Luísa - passou dez dias comigo lá e também foi emocionante ter ela do meu lado nesse momento. Hoje inclusive ela faz cinema, acho que esses dias que ela passou lá comigo no set de filmagem acompanhando, aprendendo (ela foi muito bem recebida pela equipe) foi um empurrãozinho pra tomar essa decisão de cursar cinema. Então, foi emocionante estar em Minas Gerais e poder contar essa história.



A CON



Capacitação da APSE



Comemoração dos 88 anos do Templo Espírita Pedro da Rocha Costa de Cachoeiro de Itapemirim



Visita de um grupo de escoteiros mirins (lobinhos) ao Centro Espírita Jerônimo Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim



Evento da Área de Artes da FEEES

TECEU



ENTRAE CENTRO-NORTE

ACONTE



TECEU



MEDNESP





Bernardo Freitas



A PSICOLOGIA ESPÍRITA E A SAÚDE INTEGRAL

A Psicologia Espírita tem como principais alicerces as obras básicas da Doutrina Espírita (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese) e a série psicológica de Joanna de Ângelis.

Joanna de Ângelis é a mentora espiritual do médium Divaldo Pereira Franco e, por ele, escreveu vários livros, dentre eles, 16 volumes que compõem a série psicológica.

A mentora de Divaldo Franco, pela série psicológica, faz uma ponte entre a Doutrina Espírita e a Psicologia, trazendo os conhecimentos de Jesus e os de Allan Kardec para todas as áreas da vivência humana. Assim, vem contribuindo com os avanços das ciências psíquicas, ampliando a compreensão de alguns conceitos de Carl Gustav Jung, tais como os arquétipos, a sombra, o ego, o self, os complexos, o inconsciente individual, o inconsciente coletivo etc.

A Veneranda mentora Joanna de Ângelis ocupa-se, nos seus diversos livros da Série Psicológica, em nos apresentar o cenário dos graves fenômenos que acontecem na atualidade. Entre esses

fenômenos, estão a velocidade das comunicações, as tragédias do cotidiano, os avanços científicos e tecnológicos, as ameaças contínuas de guerras e pandemias, a busca incessante pelo ter e pelo poder, entre outros, os quais geram insegurança emocional e falta de equilíbrio interior, tirando-nos a paz, provocando inúmeros desequilíbrios psicológicos, emocionais e espirituais, fazendo-nos fugir da realidade, seja pelos mecanismos de fuga do Ego, tão bem explorados por Freud, seja por meio de drogas, lícitas ou ilícitas, de sexolatria, glotonaria, alcoofilia etc., em vez de enfrentarmos essa realidade que, segundo ela, tem-nos causado muitos traumas.

A partir do século XXI, o conceito de saúde, segundo a OMS, foi ampliado, ficando a definição de saúde como o “estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas ausência de enfermidade ou invalidez” (WHO, 1946). Essa definição tem recebido inúmeras críticas, por ser considerada uma utopia, algo impossível de se alcançar, entretanto não descartamos a importância da criação de mecanismos como as políticas públicas de saúde, para

que, pelo menos em parte, essas metas sejam alcançadas.

A psicologia de Joana apresenta o homem/mulher como um ser de constituição multidimensional, que carrega, arquivado em sua psique (inconsciente/perispírito), uma história ainda não investigada em sua totalidade pela medicina/psiquiatria, apesar de toda evolução tecnológica nessa área, nem pela psicologia, ainda que tenham sido publicados milhares de artigos científicos nos últimos anos. E é exatamente nesses arquivos que estão as raízes dos incontáveis desequilíbrios mentais, emocionais e orgânicos, devido aos traumas causados e traumas sofridos pelo indivíduo, seja na atual existência (encarnação) ou em incalculáveis vivências (encarnações)

pregressas, nas quais, muito provavelmente, abandonamos e fomos abandonados, rejeitamos e fomos rejeitados, humilhamos e fomos humilhados, cometemos injustiças e as sofremos, traímos e fomos traídos... Todas as memórias dessas experiências vividas por nós estão, segundo Joanna, muitas vezes, ainda arquivadas em nosso perispírito - o inconsciente dos psiquistas - conforme afirma Léon

Denis no livro *O Problema do Ser do Destino e da Dor*, interferindo em nossos pensamentos, emoções/sentimentos e atos.

Adicionam-se a tudo isso as obsessões em decorrência dos conúbios nefastos com outras consciências (obsessor, Egum, Kiumba, encosto etc.), as quais tem se transformado em processos pandêmicos, embora ainda não percebidas pela grande maioria dos profissionais da área da saúde, especialmente da saúde mental.

Seguindo as recomendações de Georges, Espírito Protetor, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo 17, item 11, quando afirma: "...começo por demonstrar a necessidade de cuidar do corpo que, conforme esteja sadio ou doente, influi de uma maneira muito importante sobre a alma, que é considerada prisioneira da carne.", a Psicologia de Joanna afirma que, para que tenhamos a saúde integral, precisaremos também cuidar de: "alimentação adequada, longevidade, qualidade de sono, descanso e trabalho adequados, atitude altruísta, acesso à educação, prática de atividades físicas, sociabilidade, condições dignas de moradia, acessibilidade, comunicabilidade, entre outros, abrangendo cura e profilaxia."

Como podemos perceber até aqui, de acordo com a Psicologia de Joanna de Ângelis a saúde integral é algo que se situa bem mais além do que está definido pela OMS e, conforme está no livro *Contribuições de Joanna de Ângelis Para Análise dos Transtornos Mentais*, "exorbita as condições de acessos universais à escolaridade, aos cuidados básicos, às interações sociais, à constituição orgânica perfeita, segurança socioeconômica etc. Saúde, na visão de Joanna de Ângelis em *O Homem integral*, diz respeito a uma condição ainda anterior a todas as outras. Saúde, portanto, requer incessante busca da consciência e não o estacionamento em um padrão ou outro de conforto fisiológico e psicossocial. Paradoxalmente, não há saúde sem que em algum momento haja dor, assim como não há doenças sem as possibilidades libertadoras de descoberta do

senso de equilíbrio."

Segundo estudos, muitas de nossas doenças surgem em virtude de pensamentos, sentimentos, ações, hábitos, caráter e percepções incorretos, e a cura advém da correção de tudo isso.

Para que tenhamos a saúde integral, Joanna leva em consideração a dimensão física com toda a complexidade de funcionamento, desde a simples célula, ou bem antes dela, estendendo-se aos tecidos, órgãos e sistemas que devem funcionar em perfeita harmonia com a alma (mente) e a dimensão espiritual, em que cada Espírito e suas estruturas ainda não devassadas, pela ciência, que compõe esse "Tecido Universal", necessita estar na mais perfeita harmonia com a Inteligência Suprema do Universo. Com essa consciência, surge o despertar para a mudança, no entanto, da mesma forma que essa mudança não ocorre de imediato, naturalmente, a aquisição da saúde integral não será lograda imediatamente, será, portanto, uma aquisição a ser conquistada nos milênios de nossa caminhada evolutiva nas duas dimensões de nossa existência (física e espiritual).

Joanna, em *O Ser Consciente*, explica: "[...] tudo quanto nasce, morre, no que se refere ao fenômeno biológico terminal da matéria, em incessantes transformações. [...] a enfermidade e a morte não constituem fracasso do ser, antes o caminho para a vida. A saúde não é mais uma compulsória para a existência corporal, senão um estado sujeito a múltiplas alterações que decorrem das variantes comportamentais do ser integral e que somente será lograda plenamente após o despir dos andrajos físicos, desde que estes são temporais, impermanentes."

No livro *Desperte e Seja Feliz*, Joanna de Ângelis afirma: "Sendo o Espírito a origem da saúde e doença que se frua, toda a cura requer identificação com o erro e compromisso de reparação – sempre por intermédio do poderoso influxo do amor, potência da alma ainda tão pouco valorizada. Sem este, permanecerão os fatores perturbatórios, situações

degenerativas de difícil superação, adiando de forma indeterminada o tão aguardado auto encontro." Desta forma, a saúde integral se adquire com a aquisição da harmonia entre o Espírito e o Criador, o que se dá com a reparação dos equívocos praticados no passado. Saúde integral, portanto, é um fenômeno abrangente que requer um olhar não apenas orgânico, mas também emocional, perispiritual e reencarnatório, tratando-se antes de um processo de aquisição de consciência possível do que de uma condição ideal e estática, a ser fruída sem compromisso.

Em *Contribuições de Joanna de Ângelis para Análise dos Transtornos Mentais*, afirma o organizador: Na concepção espírita e psicológica de Joanna de Ângelis, o foco jamais está na doença, mas, sim, no doente: usando-se de resignação dinâmica e alargando horizontes de libertação; ou preso na revolta contra as leis divinas e dando maior curso a um estado de espírito enfermiço – grande responsável pela conjuntura que o vitima. É trabalhando que melhoramos a nós mesmos e caminhamos ao encontro da perfeita harmonia da alma, que é a saúde integral.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Seja feliz hoje*. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2016.

_____. *Desperte e seja feliz*. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2014. Edição comemorativa dos 25 anos da Série Psicológica Joanna de Ângelis, v. 7.

_____. *O ser consciente*. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2006.

_____. *O Homem integral*. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2006.

DENIS, Léon, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 32. ed. 3. Imp. Brasília FEB, 2014, 374 p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* [tradução Guilhon Ribeiro] 131 ed. 1 imp. (Edição Histórica) – Brasília – DF. FEB 2013, 201p.

ROBERTO, Gelson Luís. *Contribuições de Joanna de Ângelis Para Análise dos Transtornos Mentais*. São Paulo, 2020 62p.

#apadrinhe umjovem



A Área de Infância e Juventude da FEEES lança a campanha #apadrinheumjovem, com o objetivo de aproximar o jovem das atividades desenvolvidas pelos diretores de áreas de trabalho das casas e assim o jovem sinta-se integrado e motivado a permanecer nas atividades de trabalho e estudo da casa. É também uma oportunidade única para a troca de experiência e aprendizado entre as gerações, no movimento Espírita.

Como participar?

Você, DIRIGENTE ESPÍRITA, receberá um link para realizar o cadastro do trabalhador padrinho e do jovem apadrinhado.

Você, JOVEM, procure o seu coordenador de mocidade para saber como se candidatar ao apadrinhamento.

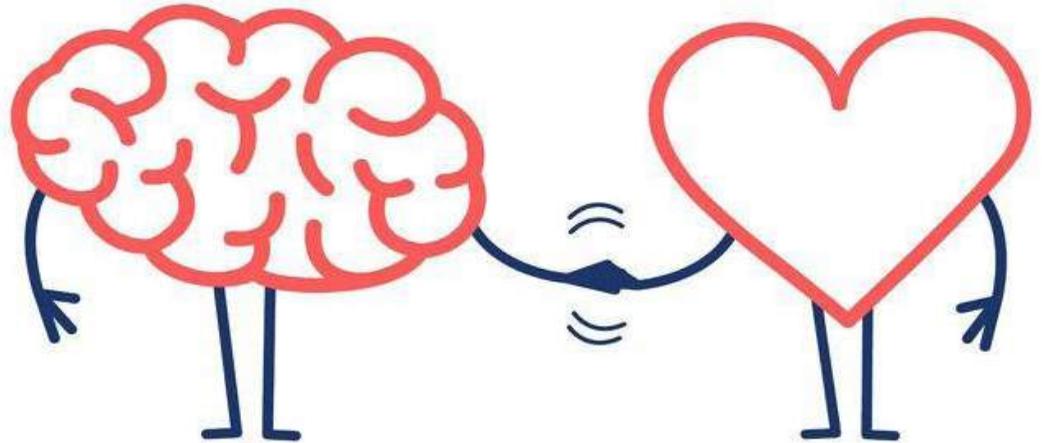
Em caso de dúvidas entre em contato pelo email:
aij@feees.org.br

PARTICIPE! #apadrinheumjovem





Janine Mattar



EDUCAR PARA O CUIDADO: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

“Esperamos que todos vós, cada um no seu posto, saibais compreender o que vos pede o Cristo[...] neste momento crucial para a humanidade terrena”. (Bezerra de Menezes, Estudo e vivência do Evangelho).

A doutrina espírita nos ensina que a educação é uma das bases fundamentais para o progresso moral e espiritual. Além de acesso aos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, a educação deve despertar em nós as potências da alma que fortalecem o autocuidado, a consciência fraterna e o cuidado com o próximo.

Na educação para o cuidado, é essencial desenvolver o respeito e a empatia, sempre atentos à importância de identificar nossas necessidades e sentimentos, compreendendo as necessidades e os sentimentos dos outros, buscando agir de forma gentil e compassiva.

Quando falamos em cuidar, muitas vezes, voltamo-nos para o bem-estar alheio, dedicando tempo e energia para auxiliar os que estão ao nosso redor. Isso é sem dúvida nobre e louvável, no entanto é imprescindível lembrar que somos seres integrais, compostos por corpo e espírito, e cada aspecto requer atenção e cuidado adequados.

Cuidar-se, nesse contexto, significa

assumir a responsabilidade por si mesmo, buscando o equilíbrio em todas as dimensões da existência. Isso envolve cuidar do corpo físico, mantendo hábitos saudáveis, nutrindo-o adequadamente, exercitando-se regularmente e garantindo um descanso adequado. Afinal, o corpo é o veículo que nos permite viver e aprender na jornada terrena. Vale considerar as palavras de Emmanuel: “Bom



gosto, harmonia e dignidade na vida exterior constituem dever, mas não nos esqueçamos da pureza, da elevação e dos recursos sublimes da vida interior, com que nos dirigimos para a Eternidade” (Fonte Viva). Dedicar-se a nutrir a mente com pensamentos edificantes e positivos, ao estudo contínuo, à leitura proveitosa e ao desenvolvimento intelectual, mas sempre atentos ao exercício da reflexão, filtrando as informações que serão absorvidas, selecionando aquelas que nos elevam e nos auxiliam no caminho da evolução espiritual, que fortalecem o cultivo de valores éticos e morais que nos levam a agir em benefício do próximo, reconhecendo a nossa interdependência como seres humanos. Neste sentido, Emmanuel adverte: “A ‘mentalidade sadia’ somente constituirá uma realidade quando houver um perfeito equilíbrio entre os movimentos do mundo e as conquistas interiores da alma”. (O Consolador).

Acima de tudo, cuidar-se envolve atender as necessidades do espírito. É dedicar tempo à reflexão, à meditação, ao contato com a dimensão espiritual por meio da prece e do estudo dos princípios espirituais. “A saúde integral, portanto, será sempre o resultado de uma consciência sem culpa, de um coração dulcificado e de uma conduta equilibrada”. (Joanna de Ângelis, Dias Gloriosos).

Educar para o cuidado significa potencializar aprendizagens não apenas sobre o mundo material, mas também sobre a importância do amor, da compaixão e da solidariedade. É cultivar valores éticos e morais que nos levam a agir em benefício do próximo, reconhecendo a nossa interdependência como seres humanos. É um convite à ampliação de consciência na jornada terrena. O autoconhecimento desempenha um papel fundamental. Ao nos



conhecermos verdadeiramente, somos capazes de identificar nossas necessidades, limitações e virtudes.

Ao explorarmos o nosso mundo interior, temos a oportunidade de reconhecer nossas emoções, compreender suas origens e lidar com elas de forma saudável. Pelo autoconhecimento, aprendemos a cultivar a serenidade, a paciência, a compaixão e o perdão, tanto em relação a nós mesmos quanto em relação aos outros; desenvolvemos a capacidade de cuidar de nós mesmos sem egoísmo, entendendo que é indispensável nos mantermos saudáveis e equilibrados, para ajudar eficazmente os outros. O cuidado de si não é um ato egoísta, mas uma forma de estar mais bem preparado para ser um instrumento de amor e auxílio na vida daqueles que nos cercam.

O autoconhecimento também nos permite identificar nossos propósitos e valores mais profundos.

Ao compreendermos nossas motivações e aspirações, podemos tomar decisões mais alinhadas com nossa essência e contribuir para o bem-estar coletivo.

É fundamental compreender que a educação para o cuidado não se limita apenas às relações humanas, mas também ao cuidado com o nosso próprio ser. Ensinar sobre a importância de cuidar do corpo físico, do equilíbrio emocional e do desenvolvimento espiritual.

Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. (ESE, cap. XVII item 11).

Quando cuidamos e cuidamos, estabelecemos um equilíbrio saudável entre o cuidado aos outros e o autocuidado. Reconhecemos que não podemos oferecer o melhor de nós mesmos aos outros, se não estivermos em harmonia com nós mesmos. O cuidado é uma expressão de amor, e esse amor começa em nós, expandindo-se para o mundo ao nosso redor.

Numa perspectiva ainda mais ampliada, a educação para o cuidado também envolve o despertar da consciência ecológica, destacando a importância de preservar o meio ambiente e cuidar dos recursos naturais, envolve conscientização sobre a interligação entre todos os seres vivos e o impacto de nossas ações no equilíbrio do planeta. O cuidado com a Terra é um reflexo do cuidado que temos conosco e com as gerações futuras.

A consciência de que somos seres espirituais, com percursos singulares, mas caminhando juntos na jornada da evolução, convidamos ao cultivo da bondade, da tolerância e do amor em nossas

ações diárias, na certeza de que estamos contribuindo para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

O autoconhecimento nos aproxima de nossa essência espiritual, permitindo que nos conectemos com nosso Eu Superior e com as leis divinas que regem o universo. Isso nos ajuda a compreender melhor o propósito de nossa existência e a buscar a elevação moral e espiritual. Nas palavras de Joanna de Ângelis: "Todo o curso da evolução (tomada de consciência) tem como estrutura o autoconhecimento - que proporciona o autoamor - passo decisivo para que essa força criadora desabroche com todas as potências que lhe são pertinentes." (Autodescobrimento).

Portanto, educar para o cuidado é um convite constante a desenvolvermos o melhor de nós mesmos, promovendo a transformação interior e disseminando o bem ao nosso redor. O autoconhecimento nos guiará nessa jornada de equilíbrio e amor, capacitando-nos a cuidar

de nós mesmos e dos outros de maneira autêntica e compassiva. Que possamos ser agentes de transformação, promovendo o bem-estar e a harmonia em nosso mundo!

Entretanto, no coração reside a força criadora do ser e somente através dele flui a generosa fonte do amor que gera a beleza e glorifica as bênçãos da vida. É por isso que Jesus, o nosso Divino Mestre, falou acima de tudo ao Coração Humano, porque se o Cérebro é garantia do progresso na Terra, o Coração é a estrela que brilha, soberana, confundindo a Terra com o Céu para que a Humanidade se integre, vitoriosa, na luminosa comunhão com Deus." (Emmanuel, Mãos Marcadas).



Esta é a sua hora

Se chegas triste e abatido
Se vês que a vida vai embora
Não temas, sê decidido
Esta é a tua hora!

A luta no lar recrudescer
A dor em teu peito mora?
Não fujas, enfrenta a lida
Esta é a tua hora!

São tantas as fases da vida
São tantos os chamamentos
São tantos os obstáculos
Mas a luta revigora
O trabalho fortalece
Não te descuides do tempo
Esta é a tua hora!

Luzes se irradiam a mancheia
Neste tempo abençoado
Semeiam-se grãos de vida
Em terrenos preparados
Rega com alegria
O grão que te coube agora
Não duvides, nunca esqueças,
Trabalhador da última hora,
A vida é feita dia-a-dia
Em gotas de esperança
À luz da fé que consola
Toma, pois, o teu arado
Pois esta é a tua hora!

Maria Dolores
(Mensagem recebida em evento da Federação Espírita no dia 18/04/2003)



A ARTE ESPÍRITA EM AÇÃO

O Seminário *ONDE HÁ VIDA, HÁ ARTE* foi realizado no último 4 de junho, na Fraternidade Espírita de Laranjeiras, na Serra, com um propósito: ampliar discussões sobre a arte dentro do contexto espírita e estimular a construção de nova percepção da arte que, mais enobrecida, ajudará o indivíduo na experiência intransferível da autodescoberta, do autodesenvolvimento e da autossublimação. Se a ideia é ousada, o impositivo da iniciativa e as perspectivas de êxito convidam o interesse de todos nós. Valeu!



A FAMÍLIA ESPÍRITA CAPIXABA AQUECENDO CORAÇÕES

Aquecendo Corações – Seja Solidário, ajude a quem tem frio! Esta, a campanha patrocinada pela Área de Assistência e Promoção Social da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, na qual, mãos operosas de muitos se movimentaram nos meses de maio e junho no socorro aos irmãos e irmãs desprotegidos no período de frio que chegou. Difícil descrever a alegria dos que recebem a bênção do agasalho e a gratidão de todos nós pela oportunidade de servir, aliás, dever que não devemos desconsiderar, em tempo algum.



CAFÉ COM EVANGELHO - TODOS OS DIAS, às 7h - VALE A PENA CONHECER.

Em maio passado, no SESC de Guarapari - ES, realizou-se o 1º Congresso Café com Evangelho Mundial, com a participação, presencial e virtual, de representantes de Minas Gerais, Brasília, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Portugal, Moçambique, França, Japão e Austrália e outros convidados, como o Sr. Jorge Godinho, Presidente da Federação Espírita Brasileira e o conhecido médium e expositor, José Raul Teixeira, da Sociedade Espírita Fraternidade, em Niterói, RJ. A iniciativa do Café com Evangelho é de espíritas de Guarapari, na época da Covid, pandemia que paralisou o mundo por conta dos severos cuidados sanitários então determinados. Capitaneadas por Aloisio Silva, da Sociedade Guarapari de Estudos Espírita, a atividade encontrou eco em muitas comunidades espíritas. Hoje, participantes do Brasil e do exterior, diariamente, às 7h da manhã, compartilham uma leitura comentada do evangelho sob a ótica do Espiritismo, de forma leve e descontraída. A FEEES se fez presente sob convite do evento, através do seu Presidente, Sr. Fabiano Santos e do Sr. José Ricardo Lirio, Assessor da presidência. **Acesse [youtube.com/cafecomevangelho](https://www.youtube.com/cafecomevangelho). Você só tem a ganhar.**



MEDNESP 2023 - A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA E A ÉTICA DO ESPÍRITO

Sob o título acima, nos dias 8, 9 e 10 de junho aconteceu o MEDNESP 2023, no Centro de Convenções, em Vitória. Realizado pela AMEBRASIL - Associação Médico-Espírita do Brasil, AMEEES - Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo e o apoio decisivo da Federação Espírita do ES. O Congresso, como sempre, evento de porte, destacou-se pela organização e pelo conteúdo de excelente qualidade - atual e instigante, iluminativo e consolador. Temas como Evolução da Ciência e a Ética do Espírito, Abordagem Médico-Espírita dos processos demenciais, As crianças num mundo tecnológico e pós-pandemia, Transtorno do espectro autista e obsessão, A mediunidade e a medicina do futuro, Amor e Gratidão como ferramentas em saúde mental e tantos outros assuntos, trabalhados com sensibilidade e competência pelos expositores deixaram a marca da presença sempre querida de conhecidos estudiosos do nosso e de outros estados brasileiros. Parabéns aos organizadores e congressistas que, relembrando lições e apreendendo ensinamentos novos, se movimentaram em clima de fraternidade e paz.



KITS COM
ATÉ 23% OFF

CLIQUE AQUI e confira as promoções!